

Sistema de informação contábil e gestão rural: estudo de propriedades da região de Itapiranga – SC

Fernanda Kreuzberg¹

Ari Söthe²

Jorge Ribeiro de Toledo Filho³

Resumo

O estudo tem como objetivo identificar a importância do sistema de informação contábil e seus controles para a gestão de propriedades rurais nos municípios da 31ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Itapiranga - SC. Trata-se de um estudo descritivo, que culminou com a análise quantitativa dos dados, coletados por meio de questionário aplicado nas propriedades rurais dos municípios da região. Os resultados identificam que atualmente a contabilidade é pouco utilizada nas propriedades e os registros são realizados basicamente para fins de imposto de renda. Denota-se que existe um desconhecimento das informações contábeis e os controles são pouco utilizados, no entanto, são compreendidos como importantes ou muito importantes e existe um desejo de sua utilização quando esta informação for disponibilizada pela contabilidade. Conclui-se que o estudo vem ao encontro dos resultados apresentados em estudos anteriores que

Recebimento: 27/11/2012 - Aceite: 10/06/2013

¹ Mestrado em Ciências Contábeis na Universidade Regional de Blumenau (2013). Universidade Regional de Blumenau. Rua Antônio da Veiga Victor Konder 89012001 - Blumenau, SC - Brasil. E-mail: fernandakreuzberg@gmail.com.

² Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) (2010). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus de Cerro Largo. Rua João Sebastiany, 16. Centro 97900-000 - Cerro Largo, RS - Brasil. E-mail: ari.sothe@uffs.edu.br.

³ Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (2000). Fundação Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Programa de Pós Graduação Em Ciências Contábeis Ppgcc. Rua. Antonio da Veiga, 140. Victor Konder 89012-900 - Blumenau, SC - Brasil - Caixa-postal: 1507. E-mail: fernandakreuzberg@gmail.com.

demonstram uma limitada utilização da contabilidade e dos sistemas de informações contábeis nas propriedades rurais.

Palavras-chave: Sistema de Informação Contábil; Propriedade rural; 31^a SDR de Itapiranga - SC

Information system management accounting and rural: study of properties of the region of Itapiranga – SC

Abstract

This study aims to identify the importance of the accountant system and its controls for the rural properties management in the cities of the 31^a Department of regional development (DRD) of Itapiranga - SC. It is a descriptive study, which culminated with the quantitative analysis of the data, collected by a questionnaire applied in the rural properties in the cities of the region. The results identified that nowadays, accounting is few used in the properties and the records are performed basically for income tax. We can denote that there is an ignorance of the accounting information and the controls are few used, despite this they are understood as important or very important and there is a hope of its use when this information is released by accounting. We conclude that the study tries to meet the results still showed in the previous studies which demonstrated a limited use of accounting and the accountant information systems in the rural properties.

Keywords: Accountant information system; Rural property; 31^a DRD of Itapiranga - SC

Introdução

Diante do atual cenário econômico, as propriedades rurais aperfeiçoam constantemente os seus sistemas produtivos para aumentar a sua produtividade e lucratividade. Por outro lado, o aperfeiçoamento das técnicas de gerenciamento não evoluiu simultaneamente. O atual cenário na gestão rural é caracterizado por propriedades rurais que abrangem diferentes níveis de organização, no entanto, com limitada observação dos princípios contábeis. Para tanto Lemes e Procópio (1996) analisam que tais empresas se organizam de forma familiar, ou seja, geralmente o gestor da propriedade é também o seu dono, dessa forma ocorre a não observância do princípio contábil da entidade, confundindo assim o patrimônio da empresa com o da família.

Para Rech, Pereira e Oliveira (2007) a contabilidade rural tem como objetivo aplicar os princípios e normas básicas da contabilidade, de forma adequada, sobre o patrimônio, identificando, classificando, registrando, resumindo as variações patrimoniais e financeiras das entidades, bem como as transformações provocadas pela combinação de recursos naturais, capital e esforço humano sobre organismos vivos.

Em adição, Hofer e Schultz (2007, p. 5) salientam que “a contabilidade rural, dentro do sistema de informações da empresa rural, auxilia sobremaneira na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades e, por consequência, na sua estrutura”. As informações proporcionadas pela contabilidade rural auxiliam o empresário e proprietário rural na melhoria dos processos de gestão. Pois, o sucesso de um empreendimento depende de uma administração eficiente, sendo que neste aspecto as empresas rurais apresentam uma grande carência, o que dificulta o sucesso de uma propriedade rural (CREPALDI, 2006).

Para que as informações contábeis sejam efetivas é indispensável que sejam tempestivas. Garcia, Risso e Garcia (2009, p. 1560) reforçam que “o objetivo comum do sistema de informação contábil é fazer com que o tempo de processamento dos dados no sistema seja reduzido ao máximo, para que a informação chegue ao gestor de modo que possa auxiliar no processo decisório da organização”.

Diante desta realidade elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: *Qual a importância do sistema de informação contábil e seus controles para a gestão de propriedades rurais nos municípios da 31ª SDR de Itapiranga - SC?* O objetivo desta pesquisa é identificar a importância do sistema de informação contábil e seus controles para a gestão de propriedades rurais nos municípios da 31ª SDR de Itapiranga - SC.

Neste sentido foi realizado um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, por meio do levantamento dos dados junto a 17 propriedades rurais dos municípios abrangidos pela 31ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Itapiranga - SC, que abrange os municípios de Itapiranga, São João do Oeste, Iporã do Oeste, Tunápolis e Santa Helena. A definição das propriedades que constituem a amostra da pesquisa foi baseada em seu movimento econômico anual superior a R\$ 1,5 milhões.

A presente pesquisa se justifica, pois, busca identificar as ferramentas gerenciais utilizadas pelos gestores das maiores propriedades rurais da região abrangente do estudo. O atual cenário agrícola regional mostra um aumento de propriedades agrícolas sem sucessão familiar, sendo que os jovens se vêem desmotivados a investir suas energias em empreendimentos com baixa rentabilidade e inadequada gestão das atividades agrícolas. Sendo assim, tomou-se por base a informação gerencial como a principal contribuição que a contabilidade pode deixar para os futuros e gestores.

A escolha das propriedades rurais da 31ª SDR de Itapiranga - SC se justifica, pois são municípios que possuem como base de sua economia a produção agropecuária e essencialmente desenvolvida por agricultores ligados à agricultura familiar.

O estudo está organizado em cinco seções, iniciando com essa introdução. Posteriormente é apresentada a fundamentação teórica que sustenta a pesquisa. Em seguida apresenta os aspectos metodológicos utilizados para desenvolver a pesquisa. Na sequência faz a descrição, análise e interpretação dos dados coletados. Ao final, apresenta as conclusões do estudo realizado e recomendações para futuras pesquisas sobre o tema investigado.

Revisão da Literatura

Sistema de Informação Contábil

A contabilidade sempre foi objeto de discussão e questionamentos, principalmente no aspecto da quantidade e qualidade das informações fornecidas aos seus usuários, principalmente os internos. As grandes revoluções decorrentes ao longo dos anos surgiram para suprir as necessidades das limitações humanas, desenvolvendo grandes impulsos na sociedade (BATISTA, 2006). Conforme complementa o autor, atualmente vivemos na era da Revolução Tecnológica, a qual é imprescindível para a nossa sociedade e economia, incluindo um processo de automação, aumentando a produtividade e deslocando pessoas para tarefas de tomada de decisão, bem como o poder do uso da criatividade, mudando os conceitos

da sociedade. Nesse sentido, Nossa e Fernandes (2007, p. 112) salientam que:

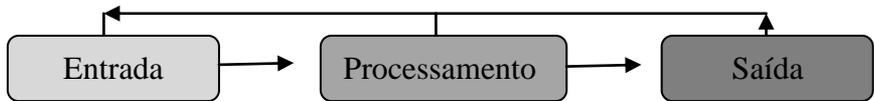
o objetivo da contabilidade é fornecer aos seus diversos usuários, informações sobre determinada organização que auxiliem no processo de tomada de decisões, permitindo aos usuários a possibilidade de avaliar a situação da entidade, bem como fazer projeções sobre tendências futuras de rentabilidade, situação financeira e patrimonial.

Dessa forma, pode-se afirmar que a informação é um dado a ser processado de tal maneira que seja entendido pelo receptor (PADOVEZE, 1998). Logo a transferência desta informação caracteriza-se como comunicação. Rezende (2005, p. 18) ressalta que a informação é uma ferramenta de extrema importância “principalmente quando planejada e disponibilizada de forma personalizada, com qualidade inquestionável e preferencialmente antecipada para facilitar as decisões”.

Na visão de Stair e Reynolds (2002, p.12)

um sistema de informação constitui um tipo especial de sistema que pode ser definido de diferentes maneiras. Um sistema de informação (SI) é um conjunto de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entrada), manipulam (processamento) e disseminam (saída) os dados e a informação e fornecem um mecanismo de feedback para atender a um objetivo.

Em se tratando de sistema de informação a entrada é a coleta de dados brutos. O processamento faz a conversão e a transformação de dados em saídas úteis. De outro modo, a saída de dados diz respeito à produção de informação útil, que geralmente ocorre por meio de documentos ou de um relatório. O *feedback*, é a saída, de forma a promover as mudanças na entrada ou nas atividades de processamento. Este por sua vez, é extremamente importante para os tomadores de decisões, além de ser útil para fazer previsões futuras e evitar problemas (STAIR; REYNOLDS, 2002).

Figura 1: Os componentes de um sistema de informação

Fonte: Stair e Reynolds (2002, p.12).

Conforme afirma Batista (2006, p. 37) “um sistema de informações não é composto somente de computadores, ele é apenas a ferramenta mais eficiente para manipular todos os dados gerados na organização”.

Dependendo da forma de processamento, os sistemas de informação podem ser manuais ou computadorizados. Para Gil (1999, p. 17) “os sistemas de informações computadorizados absorvem tarefas e procedimentos dos sistemas manuais, tais como: classificação, cálculos, sintetização, elaboração da informação”. Cabe, portanto a gerência a tarefa de tomar as decisões com base nas informações obtidas pelo sistema.

Do ponto de vista de Stair e Reynolds (2002, p. 13) o sistema de informação computadorizado “é composto de hardware, software, banco de dados, telecomunicações, pessoas e procedimentos que são configurados para coletar, manipular, armazenar e processar dados em informação”. Logo, a demanda pela substituição dos sistemas manuais por computadorizados é cada vez maior devido à penetração de novas tecnologias nas empresas (GIL, 1999).

De outro modo, o sistema de contabilidade é:

o conjunto de atividades contábeis que engloba a compreensão da atividade empresarial, a análise e interpretação de cada fato contábil isoladamente, a contabilização e a elaboração das Demonstrações Financeiras, sua análise, interpretação e recomendações para aperfeiçoar o desempenho da empresa” (MARION, 2008, p.198).

No momento da escolha de algum sistema contábil devem ser levadas em consideração as necessidades administrativas, prioritariamente. Em seguida analisar quais são os usuários da contabilidade (funcionários, governo, instituições financeiras, bem como fornecedores, entre outros. Riccio (1989, p.33) destaca que os objetivos de um sistema de informação contábil são:

“(1) Promover informações monetárias e não monetárias destinadas às atividades e decisões dos níveis operacional, tático e estratégico da empresa, e também para os usuários externos; (2) constituir-se na

peça fundamental do sistema de informação gerencial da empresa.”

A contabilidade é parte importante do sistema de informação da empresa, desenvolvida dentro de um ciclo de coleta e processamento de dados, atingindo seus objetivos com a produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis (EYERKAUFER, 2007).

Outro aspecto levantado por Guerreiro (1992, p. 3) é que “o sistema de informações contábeis deve ser configurado de forma a atender eficientemente as necessidades informativas de seus usuários, bem como incorporar conceitos, políticas e procedimentos que motivem e estimulem o gestor a tomar as melhores decisões para a empresa”. Oliveira, Müller e Nakamura (2000, p. 2) complementam que “a contabilidade, como sistema de informações, caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se num grande “banco de dados”.

A geração e disponibilização de informações por parte da contabilidade e seu sistema, não garantem a sua eficiente utilização. A contabilidade pode ser considerada o principal sistema de informações gerenciais de uma organização, no entanto, isto nem sempre representa a realidade, pois, as organizações não estão habituadas a lidar com informações contábeis gerenciais e, também, pela falta da tempestividade em sua geração (ALBERTON; PASSOLD; KRUEGER, 2007).

Garcia, Risso e Garcia (2009, p. 1560) adicionam que “o objetivo comum do sistema de informação contábil é fazer com que o tempo de processamento dos dados no sistema seja reduzido ao máximo, para que a informação chegue ao gestor de modo que possa auxiliar no processo decisório da organização”. Outro fator importante é que o sistema deve ser analisado na relação do custo e seu benefício, não podendo o custo ser superior aos benefícios gerados para a empresa.

O sistema de informações contábeis são subsistemas que compõem o sistema de informação total da empresa, cujo propósito básico é habilitar a organização a alcançar seus objetivos (GARCIA; RISSO; GARCIA, 2009). O sistema de informação contábil é formado por um conjunto de categorias, utilizadas no processo decisório da empresa e no fornecimento aos seus usuários, tanto internos, quanto externos.

Desta forma, Mota (2008, p. 01) acredita que o sistema de informação contábil “tem a finalidade de facilitar a prática das boas técnicas contábeis de modo a produzir informações”. Essas informações podem ser na área legal ou fiscal, área de análise e área gerencial, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1: Áreas e subsistemas do sistema de informação contábil

Sistema de informação contábil		
Área legal/ fiscal	Área de análise	Área gerencial
<ul style="list-style-type: none"> - Contabilidade Geral - Correção monetária integral - Contabilidade em outras moedas - Consolidação de balanços - Valorização de Inventário - Controle Patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de balanço - Análise do fluxo de caixa - Gestão de impostos 	<ul style="list-style-type: none"> - Orçamentos e projeções - Custos e preço de venda -Contabilidade por responsabilidade - Centro de lucros e unidades de negócio -Acompanhamento do negócio

Fonte: Padoveze (1998, p. 123).

Oliveira (2006) ressalta que o subsistema fiscal, tem por objetivo específico, fazer a escrita fiscal de uma empresa, como por exemplo, a escrituração de livros, a emissão de guias de impostos, o controle de operações por atividades e também por regime de tributação. Devido a necessidade de integração dos subsistemas, a legislação fiscal tem acelerado a adoção de boas práticas contábeis, além de provocar uma análise dos procedimentos e conceitos contábeis aceitos, de uma forma mais crítica (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007).

De outro modo, o subsistema de análise financeira de balanço objetiva a visão geral da empresa, para avaliação de seus indicadores, bem como a visão do potencial da empresa, no caso de fluxo futuro, e por fim a avaliação constante do valor da empresa, ou seja, o acompanhamento de sua imagem no mercado financeiro e de investimentos (PADOVEZE, 1998).

Por sua vez, a função do subsistema gerencial é fornecer “instrumentos para estabelecer estas orientações mais específicas, possibilitando a administração o suporte necessário para definir o futuro, os rumos e resultados esperados, colocar os planos em execução, avaliar os resultados e promover ações corretivas” (ARANTES, 1994, p. 91).

A contabilidade e a gestão rural

A contabilidade abrange as empresas de modo geral ou particular, ou seja, pode ser aplicada a um determinado ramo ou atividade dentro da empresa. Dentro destes ramos da contabilidade, pode-se destacar a contabilidade rural. Crepaldi (2006, p. 86) conceitua a contabilidade rural como:

um instrumento da função administrativa que tem por finalidade: controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis.

A contabilidade é uma ferramenta pouco utilizada nas atividades rurais, por ser vista como uma técnica muito complexa, onde se tem um baixo retorno na prática (CREPALDI, 2006). No entanto, a contabilidade é fundamental para aprimorar a gestão das propriedades rurais, pois, esta fornece as informações necessárias para tomar decisões corretas, por meio do sistema de informações e seus controles.

Ressalta-se que os gestores rurais ainda não compreenderam a real importância da contabilidade e dos sistemas de informações, principalmente para a tomada de decisões, pois, não se baseiam em dados concretos. Lacerda, Zanetti e Cançado Júnior (2007, p. 332) reforçam que “a falta de preocupação dos empresários rurais brasileiros com a contabilidade rural, pode ocorrer em função do desconhecimento da importância das informações, da segurança e clareza gerada pelas informações contábeis na hora das tomadas de decisões”.

Ainda nesta mesma linha de considerações, Süptitz, Wobeto e Hofer (2008, p. 1) acrescentam que “a contabilidade rural, ainda está sendo uma das ferramentas menos utilizadas pelos produtores rurais brasileiros, pois, para estes, a contabilidade apresenta um baixo retorno prático, e é vista também como uma técnica complexa em sua execução”.

Lacerda, Zanetti e Cançado Júnior (2007, p. 333) concluem que “a função da contabilidade rural é a geração de informações para o planejamento, a execução e o controle das atividades e conseqüentemente, uma estruturação na apresentação das informações ou no registro e avaliação dentro de um sistema de informações da Empresa Rural”.

A despeito das empresas rurais, Marion (1985, p. 20) define como “aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Assim, o papel fundamental do produtor rural é planejar, controlar, decidir e avaliar seus resultados, para assim aumentar seus lucros, motivar seus empregados, bem como satisfazer seus clientes e comunidade em geral (SANTOS; et al, 2002).

Conforme enfatiza Hoffmann, *et al.* (1987, p.2) a administração rural implica em duas funções, a organização com objetivo de criação de

esquema de plano de produção, coordenação e supervisão da atividade operacional.

Para que as decisões possam ser consideradas como eficazes o administrador rural deve levar em consideração os fatores internos e externos que podem afetar o resultado econômico da propriedade. Santos, *et al.* (2002) entendem que alguns fatores externos podem ser o preço dos produtos, o clima, a existência de mercado para os seus produtos, políticas de financiamentos, transporte, bem como a disponibilidade de mão de obra da região em que se localiza a sua empresa rural. De outro modo, o autor considera como fatores internos o tamanho da empresa, os rendimentos, a eficiência da mão de obra, a eficiência dos equipamentos e também as condições especiais do administrador.

Como o gestor não possui controle sobre os fatores externos deve conhecê-los para assim tomar a melhor decisão, uma forma de alcançar isso, é por meio de um sistema de informação. Conforme afirma Santos *et al.* (2002), sobre os fatores internos o administrador possui controle direto, para tanto quanto melhor os conhecer melhor proveito poderá tirar, por meio do acompanhamento e análise.

No que se refere a definição de empresário rural, Crepaldi (2006, p.27) salienta que é assim definido “quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou de serviços”. Flores e Ries (2006, p. 22) definem os empresários rurais como:

empresários rurais seriam aqueles proprietários de terras que exploram de maneira intensiva os recursos disponíveis em suas propriedades e que investem em tecnologia e em controle de informações, levando seu negócio de maneira empresarial e obtendo, assim, maior rentabilidade. Mas não é só isto: o verdadeiro empresário rural deve visar também que sua propriedade cumpra a função social da terra, cumpra a função ecológica e de meio ambiente e que atinja os índices de produção determinados por órgãos governamentais.

Atualmente a revisão dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é de extrema importância para alcançar sucesso no empreendimento. Para Crepaldi (2006) a empresa rural existe basicamente para aumentar a riqueza de seus proprietários, mas para atingir este objetivo é necessário planejamento, controle financeiro e de resultados e controle de produção.

Sendo que para se ter segurança das informações obtidas é necessário um sistema de informação adequado.

Pesquisas desenvolvidas sobre sistema de informações contábeis

Dos estudos já realizados sobre sistemas de informações contábeis, merece destaque o trabalho de Guerreiro (1992) que apresentou um modelo de sistema de informações contábeis e um conjunto de conceitos que devem incorporar o modelo proposto para mensurar o desempenho econômico das atividades empresariais. O estudo explica detalhadamente a lógica de processamento do sistema, com a utilização de um exemplo das operações de uma empresa operando em quatro exercícios sociais.

Por outro lado, o trabalho de Silva, *et al.* (2007) apresenta uma avaliação das possibilidades de controle social proporcionadas pela divulgação, por meio da *internet*, das informações geradas pela Contabilidade Governamental e tratadas pelos sistemas de informações do governo federal brasileiro, no planejamento, execução e controle orçamentário e financeiro. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada com base em documentos e observação em órgãos do governo federal responsáveis pelos sistemas focalizados no estudo. Os resultados da pesquisa mostram que os complexos sistemas que gerenciam essas informações são atualmente, de acesso restrito aos órgãos governamentais, no entanto, por meio de migração dos sistemas de informações originais são disponibilizados a sociedade pela rede mundial de computadores.

Do mesmo modo, Reis, *et al.* (2008) elaboraram um estudo com objetivo de verificar, junto a municípios paranaenses, qual a situação relativa à existência e efetivo funcionamento da Controladoria Municipal, compreendido como órgão cuja principal função é atender às necessidades informacionais das entidades públicas, mediante a construção e operacionalização dos sistemas de informações. O estudo revelou que no município de pequeno porte, os principais objetivos da área de Controladoria ainda concentram-se em atender aos aspectos legais, dentre elas as exigências do Tribunal de Contas, enquanto que no município de médio porte, há uma maior preocupação em implantar medidas de controle que conduzam à apuração da eficácia e eficiência.

Oliveria Neto, Marino Júnior e Moraes (2001) pesquisaram um grupo de contadores profissionais (não acadêmicos) da Região de Ribeirão Preto - Estado de São Paulo e os professores dos cursos de graduação em contabilidade do Estado de São Paulo, com o objetivo de quantificar a importância percebida referente a diversos tópicos da área de sistemas de

informação a serem ministrados nos cursos de Ciências Contábeis. O trabalho identifica poucas divergências entre a ênfase dada pelos acadêmicos e contadores, considerando o conteúdo ministrado como inadequado para os profissionais, exigindo uma reestruturação dos cursos de graduação em contabilidade para atender as necessidades práticas dos contadores.

De forma mais abrangente a pesquisa de Perottoni, et. al (2001) comparou as características dos sistemas de informações, dos tradicionais aos mais recentes, traçando um panorama do estágio atual. Utilizando de uma pesquisa de caráter exploratória e bibliográfica. Como principal resultado, destaca um quadro comparativo entre os sistemas, segundo o tipo de usuário, foco do sistema, característica marcante, capacidade de decisão, banco de dados, fonte de dados, recurso gráfico, nível de detalhamento das informações, tipo de informação produzida e aplicações típicas dos sistemas nas organizações.

Na mesma linha, Leal e Soares (2007) apresentaram um estudo que tem como objetivo o estudo das inovações dos sistemas de informação na estrutura empresarial, e a participação da Contabilidade como um sistema de informação gerencial. Os resultados demonstram que as entidades atualmente enfrentam mutações constantes tanto no ambiente interno como externo, não conseguindo a interação do fluxo de informação. Destaca que a Contabilidade apresenta-se como o mais completo sistema de informações gerenciais, pois, através de seus subsistemas tem a capacidade de captar dados históricos de diversos setores de uma empresa. Sugere a utilização de sistemas integrados para que as empresas possam integrar suas informações num sistema global.

Metodologia

Diante do objetivo da pesquisa que é identificar a importância do sistema de informação contábil e seus controles para a gestão de propriedades rurais nos municípios da 31ª SDR de Itapiranga - SC caracteriza-se o presente estudo, quanto aos objetivos, como descritivo. Para Gil (1999) a pesquisa descritiva analisa as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa se classifica como quantitativa. Para Chizzotti (2003, p. 52) a pesquisa quantitativa prevê “a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e de correlações estatísticas. O pesquisador descreve, explica e prediz”.

Os procedimentos utilizados no estudo são caracterizados como de levantamento. Para Gil (2002, p. 50) no procedimento de levantamento ou *surveys* como também é conhecido “procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

A população do estudo compreende as cinco mil novecentos e sessenta e duas propriedades rurais nos municípios abrangidos pela 31ª SDR de Itapiranga - SC. A Secretaria de Desenvolvimento Regional de Itapiranga integra os municípios de Itapiranga, São João do Oeste, Iporã do Oeste, Tunápolis e Santa Helena. O estudo delimitou a amostra que corresponde aos produtores rurais com movimento econômico anual superior a R\$ 1,5 milhões. Diante disso, a amostra abrange um total de dezessete propriedades rurais, compreendendo a oito no município de Itapiranga, duas em São João do Oeste, três em Iporã do Oeste e quatro no município de Tunápolis. Destaca-se que, no município de Santa Helena não foi constatado nenhuma propriedade rural com movimento econômico acima de R\$ 1,5 milhões.

Os dados foram coletados junto as propriedades rurais identificadas na amostra, utilizando-se como ferramenta de coleta o questionário com dez questões fechadas. O questionário foi aplicado *in loco* pelos pesquisadores nas propriedades pesquisadas, obtendo maior precisão nas respostas.

Apresentação e análise dos dados

Nessa seção apresentam-se inicialmente a caracterização das propriedades pesquisadas. Posteriormente são identificadas a importância e utilização dos sistemas de informações contábeis.

Caracterização das propriedades

Inicialmente foi identificado o faturamento bruto anual e tipo societário das propriedades rurais pesquisadas. Assim, na Tabela 1 são apresentadas a área das propriedades rurais pesquisadas e seu faturamento bruto anual.

Tabela 1: Área das propriedades e faturamento bruto anual

Descriminação	Frequência	%
Tamanho da propriedade		
11 a 20 hectares	6	35%
21 a 30 hectares	5	29%
31 a 40 hectares	3	18%
41 a 50 hectares	1	6%
51 a 60 hectares	1	6%
acima de 100 hectares	1	6%
Total	17	100%
Faturamento bruto anual		
de R\$ 101.000,00 a 150.000,00	2	12%
de R\$ 151.000,00 a 200.000,00	1	6%
de R\$ 201.000,00 a 250.000,00	1	6%
de R\$ 251.000,00 a 300.000,00	3	18%
acima de 300.000,00	8	47%
Não informou	2	12%
Total	17	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 1 a predominância de pequenas propriedades, variando entre 11 e 40 hectares de terra, totalizando 82%. Destaca-se que 35% das propriedades possuem entre 11 a 20 hectares, 29% possuem entre 21 a 30 hectares e 18% entre 31 a 40 hectares. Merece ser ressaltado que apenas um dos entrevistados possui propriedade superior a 100 hectares de terra.

No que se refere ao faturamento bruto anual, percebe-se que não ocorre uma relação direta entre o número de hectares da propriedade e seu faturamento. Pois, 47% das propriedades apresentam um faturamento superior a R\$ 300.000,00. Posteriormente, 18% possuem um faturamento entre R\$ 251.000 a R\$ 300.000,00. Acrescenta-se que 12% dos respondentes não souberam informar com segurança o seu faturamento, o que antecipadamente demonstra uma carência de informações gerenciais.

Na sequência, foram questionados os entrevistados quanto ao tipo societário das propriedades rurais. Identificou-se que 94% das propriedades

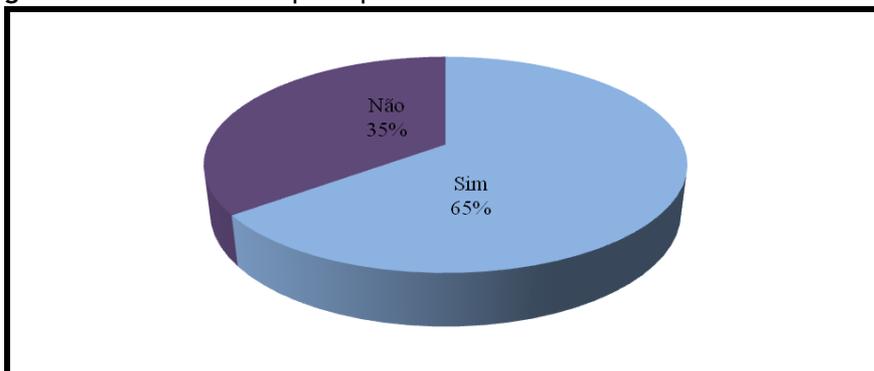
são classificadas no tipo societário de pessoas físicas e 6% de pessoas jurídicas. Isso justifica a pouca aderência a contabilidade rural na região da 31ª SDR de Itapiranga - SC. Ratificando o que afirma Marion (2005), no Brasil, atualmente prevalece o tipo societário de pessoa física, pois esta é menos onerosa, e promove maiores vantagens em se tratando da questão fiscal.

Identificação da utilização da contabilidade

Nesta seção apresenta-se a observância do princípio da entidade, os níveis de utilização de consultorias externas, a periodicidade de atualização da contabilidade e os percentuais de utilização dos relatórios contábeis tradicionais.

Na Figura 2 são demonstrados os níveis de observância do princípio contábil da entidade.

Figura 2: Observância do princípio da entidade



Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se por meio da Figura 2 que 65% dos pesquisados fazem a separação dos gastos particulares, dos gastos da propriedade. Esse resultado é significativo, pois o sucesso de um empreendimento depende de uma administração eficiente, que não será possível sem a separação dos gastos particulares, das despesas administrativas e custos de produção.

Lemes e Procópio (1996) destacam que atualmente as empresas se organizam de forma familiar, ou seja, geralmente o gestor da propriedade é também o seu dono, dessa forma ocorre a não observância do princípio contábil da entidade, confundindo assim o patrimônio da empresa com o da família.

Posteriormente se questionou sobre a utilização de consultorias externas, os resultados são evidenciados na Tabela 2.

Tabela 2: Consultorias externas utilizadas pelas propriedades rurais

Descriminação	Frequência	%
Agentes da empresa compradora	12	71%
Agentes de outras empresas	1	6%
Profissionais contábeis	0	0%
Agentes da empresa compradora/ Profissionais contábeis	3	18%
Agentes de outras empresas/ Profissionais contábeis	1	6%
Total	17	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se na Tabela 2 que 71% das propriedades, recebem visitas de consultoria da empresa compradora, no que se refere a técnicos agrícolas, veterinários ou agrônomos, compreendidos como profissionais ligados as atividades produtivas da propriedade. De outra forma, constatou-se que não há utilização de profissionais capacitados, como contadores, administradores, ou advogados, que auxiliariam no processo de gestão da empresa.

Isso vem ao encontro ao que destaca Eyerkauffer (2007), que os produtores rurais, buscam primeiramente se aperfeiçoar tecnicamente, por meio de técnicos agrícolas, ou veterinários. Deixando aspectos relacionados com a administração para segundo plano, mas isso não significa que ela seja menos importante, muito pelo contrário. Os agentes externos auxiliam no processo produtivo, o que não garante o sucesso da propriedade, pois, a alta produtividade não garante a lucratividade sem a administração correta de todos os recursos.

Na tabela 3 é apresentada a periodicidade da atualização da escrituração contábil pelas propriedades rurais investigadas.

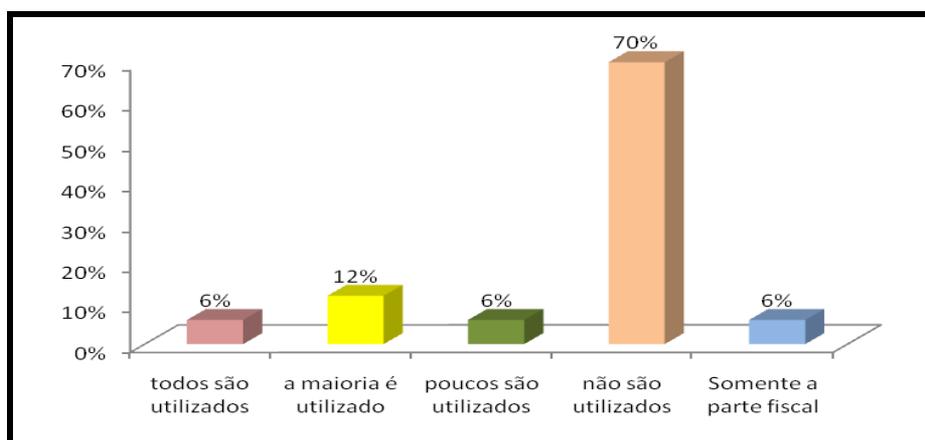
Tabela 3: Periodicidade da atualização contábil

Descrição	Frequência	%
Diária	1	6%
Mensal	3	18%
Bimestral	6	35%
Anual	2	12%
Somente para a declaração do Imposto de Renda	5	29%
Total	17	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Denota-se na Tabela 3 que apesar de se tratar de propriedades com um faturamento significativo, somente 35% atualizam sua contabilidade bimestralmente e 29% utilizam-se da contabilidade somente para fins de declaração de imposto de renda. Isso valida o que já destacava Crepaldi (2006), que são diversos os sistemas de contabilidade rural disponíveis, mas em sua maioria abrangem somente a apuração do Imposto de Renda. O que se contrapõe com o real objetivo da contabilidade rural que procura ser instrumento de apoio a tomada de decisões.

A Figura 3 evidencia o nível de utilização dos relatórios contábeis para a tomada de decisões nas propriedades objeto de estudo.

Figura 3: Utilização dos relatórios contábeis na tomada de decisões

Fonte: dados da pesquisa.

Constata-se por meio da Figura 3 que em 70% dos casos, os relatórios contábeis tradicionais compreendidos pelo balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício não são utilizados. Essa deficiência pode ser justificada pela dificuldade que produtores rurais possuem na geração de informações gerenciais, que auxiliem na tomada de decisões e que sejam fundamentadas em dados confiáveis (CREPALDI, 2006).

Classificação e importância das informações gerenciais

Nesta seção são demonstrados os tipos de registros para o processo de tomada de decisões. Posteriormente, apresenta os resultados do conhecimento dos respondentes quanto aos custos de produção. Após são identificados a periodicidade que os instrumentos de controle gerencial são utilizados e seu grau de importância. Em seguida, foram questionados os motivos da não implantação de um sistema de informação para auxiliá-los na tomada de decisões. No final desta seção os respondentes destacam o nível de interesse que teriam em formalizar um sistema de apoio a gestão.

Tabela 4: Anotações para a tomada de decisões

Descriminação	Frequência	%
Para Imposto de Renda	8	47%
Livro caixa	1	6%
Livro caixa, IR e outros	3	18%
Livro caixa, IR e para a contabilidade	1	6%
Para IR e contabilidade	1	6%
Não possui anotações	1	6%
Para Imposto de Renda e anotações simplificadas	1	6%
Total	17	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se por meio da Tabela 4, que 47% das propriedades pesquisadas possuem registros apenas para fins de apuração do Imposto de Renda. Somente 2 das 17 propriedades pesquisadas fazem registros para a fins de contabilidade. Portanto, a contabilidade não é instrumento fundamental para tomada de decisões nestas empresas. As decisões são tomadas com base na experiência adquirida ao longo dos anos, e não em dados concretos (CREPALDI, 2006).

Na Tabela 5, são apresentados os resultados do questionamento sobre o conhecimento dos custos de produção e remunerações dos seus investimentos.

Tabela 5: Informações sobre os custos de produção e remuneração do investimento

Descriminação	Sim	%
Mão-de-obra	16	94%
Impostos	15	88%
Sanidade	1	6%
Despesas Diversas/Matéria Prima	14	82%
Depreciação	1	6%
Remuneração da Terra		0%
Remuneração do capital investido	1	6%
Remuneração do capital de giro	1	6%
Remuneração do proprietário	7	41%

Fonte: dados da pesquisa.

Denotam-se por meio da Tabela 5 que a maioria dos respondentes conhece os principais custos de produção, compreendidos pela mão de obra, matéria prima, impostos e remuneração dos proprietários que corresponde ao lucro líquido. Por outro lado, identificou-se que poucos possuem conhecimento sobre a remuneração da terra, do capital investido e capital de giro.

Na Tabela 6 são evidenciadas a periodicidade e importância da utilização dos controles gerenciais nas propriedades analisadas.

Tabela 6: Periodicidade e importância dos instrumentos de controle

Periodicidade	Importância									
	Diário	Semanal	Mensal	Bimestral	Anual	Não é utilizado	Nenhuma	Pouco importante	Importante	Muito importante
Descriminação										
Boletim de caixa		6%	18%	35%	6%	35%	6%	6%	29%	59%
Controle de vendas	6%	12%	12%	29%		41%	12%	12%	35%	41%
Demonstração do Resultado				6%		94%	12%	47%	24%	18%
Balanco Patrimonial						100%	6%	53%	24%	18%
Contas a pagar	6%		24%	35%		35%	12%	24%	18%	47%
Ponto de equilíbrio						100%	6%	29%	47%	18%
Controle bancário			6%			94%	6%	29%	47%	18%
Contas a receber			6%			94%	6%	35%	35%	24%
Controle de custos			6%			94%	6%	35%	41%	18%
Orçamento						100%	6%	35%	41%	18%

Fonte: dados da pesquisa.

Identifica-se por meio da Tabela 6 que os controles gerenciais possuem uma utilização limitada, conhecendo-se mais as informações sobre contas a pagar, boletim de caixa e controle de vendas. De outro modo, o balanço patrimonial, ponto de equilíbrio e orçamento, não são utilizados pelas propriedades.

No que se refere à importância destes controles, percebe-se que são consideradas em sua maioria como importantes ou muito importantes. Infere-se deste modo, que apesar da limitada utilização, existe uma atribuição significativa da sua importância, o que pode refletir no desejo de sua utilização quando esta informação for disponibilizada pela contabilidade.

Na Tabela 7 são apresentados, os motivos para a não formalização de um sistema de informação contábil.

Tabela 7: Motivos da não formalização de um sistema de informação contábil

Descriminação	Frequência	%
Não conhece	4	24%
Custo elevado	2	12%
Benefício limitado	4	24%
Falta de conhecimento para utilização	2	12%
Não acredita em sistemas formais	4	24%
Possui sistema formal	1	6%
Total	17	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Denota-se por meio da Tabela 7 que apenas um dos entrevistados possui sistema de informação contábil formalmente estruturado. Os demais respondentes, não acreditam em sistemas formais, desconhecem ou seus custos e benefícios são questionados. Esse entendimento vem ao encontro do que afirma Crepaldi (2006), que o grande problema da utilização de sistemas formais está na complexidade e no custo de manutenção do serviço contábil de qualidade.

Conclusões

O estudo teve como objetivo identificar a importância do sistema de informação contábil e seus controles para a gestão de propriedades rurais nos municípios da 31ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Itapiranga - SC. Para atingir o objetivo geral proposto no estudo foi aplicada a metodologia descritiva e com análise quantitativa dos dados. O procedimento utilizado foi o levantamento por meio de questionário com dez questões fechadas e aplicadas as dezessete propriedades da amostra, que integram a 31ª SDR de Itapiranga - SC.

Inicialmente foram caracterizadas as propriedades analisadas, apresentando 65% com faturamento anual acima de R\$ 251.000,00. De outro modo, predominam com 82% as pequenas propriedades de 11 a 40 hectares de terra. Isso demonstra que não existe uma relação direta do número de hectares e seu faturamento. Identificou-se também que 94% das propriedades são do tipo societário de pessoas físicas.

Posteriormente foi identificada a utilização da contabilidade nas propriedades. Dentro disso, verificou-se que em 65% das propriedades não se

observa o princípio da entidade e não utilizam consultorias externas que auxiliam no processo de gestão. Destaca-se que é pouco utilizada, sendo que em 70% das propriedades, os relatórios contábeis tradicionais como o balanço e demonstração de resultados não são utilizados.

Quanto à classificação e importância das informações contábeis, identificou-se que 47% dos registros são feitos somente para fins de imposto de renda. A maioria dos respondentes tem conhecimento sobre os custos de produção e remuneração dos proprietários, por outro lado, desconhecem os índices de remuneração da terra, capital investido e capital de giro.

A maioria dos controles são considerados importantes ou muito importantes e existe um desejo de sua utilização quando esta informação for disponibilizada pela contabilidade. Poucos respondentes possuem um sistema formal e a maioria não acredita em sistemas formais, desconhece ou seus custos e benefícios são questionados.

Conclui-se que existe um desconhecimento das informações contábeis, os controles são pouco utilizados e desconhecem os custos e benefícios da implantação do sistema de informação contábil. Este resultado vem ao encontro dos resultados já apresentados por estudos anteriores que demonstram uma limitada utilização da contabilidade nas propriedades rurais.

Perante as limitações do presente estudo, recomenda-se para futuras pesquisas a ampliação do universo da pesquisa a nível federal, identificando a importância do sistema de informação contábil e seus controles para a gestão das propriedades brasileiras.

Referências

ALBERTON, Luiz; PASSOLD, Bernadete; KRUEGER, Noeli. Os reflexos da implementação de ERP em escritório de contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, XVII, Santos, 2007. *Anais...* Brasília: CFC, 2007.

ARANTES, Nélio. *Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes da administração de empresas válidas*. São Paulo: Atlas, 1994.

BATISTA, Emerson de O. *Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento*. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIZZOTTI, Antônio. *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. 4. ed. ver. São Paulo: Atlas, 2006.

EYERKAUFER, Marino Luíz. *Contabilidade Gerencial na Gestão de Propriedades Rurais: Um estudo das Propriedades Leiteiras no Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina*. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau - FURB, 2007.

FLORES, Aécio Witchs; RIES, Leandro Reneu. *Gestão rural*. Porto Alegre: Editora dos autores, 2006.

GARCIA, Elias; RISSO, Eris A.; GARCIA, Osmarina P. G. Análise da Utilização dos Sistemas de Informações em Empresas de Tecnologia de Informação. In: CONTECSI, VI, São Paulo, 2009, *Anais...* São Paulo, USP, 2009. CD-ROM.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio de Loureiro. *Sistemas de informações contábil/ financeiro*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERREIRO, Reinaldo. Um modelo de sistema de informação contábil para mensuração do desempenho econômico das atividades empresariais. *Revista Caderno de Estudos*, nº 4, pp. 1-19, mar. 1992.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA F. *Teoria da Contabilidade*. Traduzido por Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

HOFER, Elza; SCHULTZ, Charles A. Estruticultura: Uma alternative para a pequena propriedade rural. In: USP 2007, São Paulo-SP. *Anais...* São Paulo: USP, 2007. CD-ROM.

HOFFMANN, Rodolfo; *et al.* *Administração da empresa agrícola*. 5. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1987.

LACERDA, Emmanuel A. de; ZANETTI, Amilson C.; CAÇADO JÚNIOR, Francisco L. Sistema de custos na atividade leiteira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, XVII, Santos, 2007. *Anais...* Brasília: CFC, 2007.

LEAL, Edvalda A.; SOARES, Mara A.; Inovações dos sistemas de informação e a contabilidade como sistema de apoio à decisão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, XVII, Santos, 2007. *Anais...* Brasília: CFC, 2007.

LEMES, Sirlei. PROCÓPIO, Adriana M. *Contabilidade na agropecuária*. In: MARION, José Carlos (Coord.). *Contabilidade e controladoria em agribusiness*. São Paulo: Atlas, 1996. p. 30-42.

MARION, José Carlos. *Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica*. São Paulo: Atlas, 1985.

MARION, José Carlos. *Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTA, Francisco Glauber Lima. *Sistemas de informações contábeis*. 2008. Disponível em: <http://www.financaspublicas.com.br/arquivos/sist_inf_cont.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2010.

NOSSA, Valcemiro; FERNANDES, André L. M.. *A qualidade das demonstrações contábeis das empresas do estado do Espírito Santo*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, XVII, Santos, 2007. *Anais...* Brasília: CFC, 2007.

OLIVEIRA, Antonio G. de; MÜLLER, Aderbal N.; NAKAMURA, Wilson T. Utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Revista FAE*. vol. 3, nº 3, pp. 1-12, set./dez. 2000.

OLIVEIRA, Edson. *Contabilidade informatizada: teoria e prática*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA NETO, José D. de; MARINO JÚNIOR, João; MORAIS, Leonardo T. Os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e o conteúdo das disciplinas de Sistemas de Informação: a visão acadêmica versus a necessidade prática. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 16, nº 27, pp. 59-65, set./dez. 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Sistemas de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 1998.

PEROTTONI, Rodrigo; et. al. Sistemas de informações: um estudo comparativo das características tradicionais às atuais. *Revista REAd*. vol. 7 nº 3, pp. 1-28, jun. 2001.

RECH, Ilirio J.; PEREIRA, Ivone V.; OLIVEIRA, José R. Impostos diferidos na atividade pecuária originados da avaliação dos ativos biológicos pelo valor justo: um estudo de seu reconhecimento e evidenciação das maiores

propriedades rurais do estado de Mato Grosso. In: ANPCONT, I, Gramado, 2007, *Anais...* Gramado, ANPCONT. 2007. CD-ROM.

REIS, Luciano G. dos; et al. O processo de implementação da Controladoria Municipal: estudo de caso em dois municípios paranaenses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XV, Curitiba, 2008. *Anais...* São Leopoldo: ABCustos, 2008.

RICCIO, Edson Luiz. *Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação*. 1989. 96f. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1989.

SANTOS, Gilberto José dos; et al. *Administração de custos na agropecuária*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Romildo A.; et al. A contabilidade governamental e os sistemas de informações gerenciais do governo federal brasileiro como instrumentos de controle social: a disponibilização das informações orçamentárias e financeiras pela *internet*. *Revista Universo Contábil*, v. 3, nº 2, pp. 73-86, maio./ago. 2007.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. *Princípios de sistemas de informação*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SÜPTITZ, Luciane A. S.; WOBETO, Marciane C. R.; HOFER, Elza. Gestão de custos na suinocultura: um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, XV, Curitiba, 2008. *Anais...* São Leopoldo: ABCustos, 2008.